



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

MAURÍCIO SILVA DO NASCIMENTO

**ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE PARA PESSOAS EM CADEIRA DE RODAS NOS
SUPERMERCADOS DE GUARABIRA-PB: UM OLHAR PARA A MULTIMODALIDADE
NESSES ESPAÇOS**

GUARABIRA, PB

2026

Maurício Silva do Nascimento

**ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE PARA PESSOAS EM CADEIRA DE RODAS NOS
SUPERMERCADOS DE GUARABIRA-PB: UM OLHAR PARA A MULTIMODALIDADE
NESSES ESPAÇOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Comercial do Instituto Federal da
Paraíba – Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina
Ponciano Fernandes

GUARABIRA, PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

N244a Nascimento, Maurício Silva do
Acessibilidade e mobilidade para pessoas em cadeira de rodas nos supermercados de Guarabira-PB: um olhar para a multimodalidade nesses espaços / Maurício Silva do Nascimento.- Guarabira, 2026.
55f.; il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial). – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira. 2026.

“Orientação: Profa. Dra. Cláudia Regina Ponciano Fernandes”

Referências.

1.Acessibilidade 2. Mobilidade. 3. Autonomia. 4. Sinalização. I. Título.

CDU 72.051(0.067)

Elaborada por Ana Carine da Costa Gonçalves - CRB 000676

**ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE PARA PESSOAS EM CADEIRA DE RODAS NOS
SUPERMERCADOS DE GUARABIRA-PB: UM OLHAR PARA A MULTIMODALIDADE
NESSES ESPAÇOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Comercial do Instituto Federal da
Paraíba – Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendido em: 04/09/2025

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
CLAUDIA REGINA PONCIANO FERNANDES
Data: 06/03/2026 10:37:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Cláudia Regina Ponciano Fernandes (Orientadora – IFPB)



Documento assinado digitalmente
TAYSA TAMARA VIANA MACHADO
Data: 06/03/2026 11:40:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Taysa Tamara Viana Machado (Examinadora interna – IFPB)



Documento assinado digitalmente
RENATA BRAGA BERENGUER DE VASCONCELOS
Data: 06/03/2026 14:47:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Renata Braga Berenguer de Vasconcelos (Examinadora interna – IFPB)



Documento assinado digitalmente
JOSE MARIA DE AGUIAR SARINHO JUNIOR
Data: 08/03/2026 09:17:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Maria de Aguiar Sarinho Júnior (Examinador externo – UPE)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado toda força necessária durante a graduação, sobretudo na elaboração desta pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Raimundo do Nascimento e Marinalva Silva do Nascimento, por todos os esforços e dedicação ao longo da minha vida, tanto no pessoal quanto no acadêmico. Sem eles eu não teria chegado aqui. Agradeço também ao meu irmão, Ruan Silva do Nascimento, por toda a parceria, e a todos os meus amigos pela amizade nos anos de graduação.

Agradeço também a todos os professores, em especial a minha orientadora, Profa. Dra. Cláudia Regina Ponciano Fernandes, por toda a paciência e humanidade, além dos valiosos e importantes ensinamentos.

Meu agradecimento também ao Instituto Federal da Paraíba Campus Guarabira, por todas as experiências incríveis que tive ao longo desses anos. Sem sombra de dúvidas que evolui muito enquanto aluno, profissional e pessoa.

Por último, mas não menos importante, meu muito obrigado a todos os proprietários que me receberam de maneira acolhedora em seus estabelecimentos, autorizando a realização desta pesquisa. O mesmo em relação às contribuições de Ricardo Shimosakai e Fernando Perea, que contribuíram muito, esclarecendo minhas dúvidas sobre acessibilidade e inclusão.

RESUMO

É comum encontrar calçadas irregulares e degraus pelas ruas das cidades brasileiras, dificultando a locomoção de pessoas, principalmente de pessoas em cadeira de rodas que enfrentam dificuldades ao transitar pelas cidades para execução de atividades cotidianas como à ida aos supermercados, cujas barreiras podem existir desde o acesso de entrada até a locomoção pelos corredores. Nesse contexto, considerando que esses estabelecimentos não são somente espaços para serem percorridos cotidianamente, mas também são textos que comunicam significados, este trabalho apresenta um estudo sobre acessibilidade e mobilidade para pessoas em cadeira de rodas nos supermercados de Guarabira-PB diante do olhar da multimodalidade. O objetivo é evidenciar a importância da combinação de elementos visuais e espaciais sinalizadores de acessibilidade e mobilidade nesses ambientes. Trata-se de uma pesquisa descritiva quanto ao objetivo do estudo, de campo quanto ao procedimento de coleta, e qualitativa quanto à abordagem do problema. Os dados foram coletados por meio da observação do pesquisador e registros fotográficos em oito supermercados que autorizaram a pesquisa, selecionados por critérios que constam na parte metodológica. Após a análise, foi possível observar que os supermercados visitados durante a pesquisa atendem de forma parcial às normas de acessibilidade, prejudicando assim a mobilidade de clientes em cadeira de rodas de realizarem suas compras de forma autônoma e sem constrangimento. Também foi sugerido que os gestores comerciais possam assumir o papel de garantir o direito à acessibilidade para pessoas em cadeira de rodas, assegurado por lei. Além disso, a junção de elementos visuais e espaciais indicativos de acessibilidade pode tornar o espaço mais convidativo para esse público.

Palavras-chave: Gestor comercial; texto espacial; rampa; autonomia; sinalização.

ABSTRACT

It is common to find uneven sidewalks and steps on the streets of Brazilian cities, making it difficult for people to get around, especially wheelchair users who face difficulties when traveling through cities to carry out everyday activities such as going to the supermarket, where barriers can exist from the entrance to moving around the aisles. In this context, considering that these establishments are not only spaces to be traversed on a daily basis, but also texts that communicate meanings, this work presents a study on accessibility and mobility for wheelchair users in supermarkets in Guarabira-PB from a multimodal perspective. This is a descriptive study in terms of its objective, a field study in terms of its data collection procedure, and a qualitative study in terms of its approach to the problem. Data were collected through researcher observation and photographic records in eight supermarkets that authorized the study, selected according to criteria listed in the methodology section. After analysis, it was possible to observe that the supermarkets visited during the research partially comply with accessibility standards, thus hindering the mobility of wheelchair users to shop independently and without embarrassment. It was also suggested that commercial managers could take on the role of guaranteeing the right to accessibility for wheelchair users, as ensured by law. In addition, the combination of visual and spatial elements indicative of accessibility can make the space more inviting for this audience.

Keywords: Commercial manager; spatial text; ramp; autonomy; signage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Símbolo internacional de acesso	10
Quadro 1 – Síntese das categorias analíticas - Metafunção interativa	21
Quadro 2 - Registros e identificação dos supermercados que autorizaram a pesquisa	24
Quadro 3 – Registros do beMais e descrição dos seus elementos visuais e espaciais	28
Quadro 4 – Registros do G. A. e descrição de seus elementos visuais e espaciais	30
Quadro 5 – Registros de O Budegão e descrição de seus elementos visuais e espaciais	33
Quadro 6 – Registros do Mix Mateus e descrição de seus elementos visuais e espaciais	35
Quadro 7 – Registros do Real Supermercado e seus elementos visuais e espaciais	37
Quadro 8 – Registros do Sacolão Guarafrutas e seus elementos visuais e espaciais	38
Quadro 9 – Registros do Supermercado Boi Gordo e seus elementos visuais e espaciais	40
Quadro 10 – Registros do Supermercado Regional e seus elementos visuais e espaciais	42
Quadro 11 – Elementos mais recorrentes	45
Quadro 12 – Síntese dos resultados com foco nos elementos mais recorrentes	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 CONCEITOS-CHAVE: DEFICIÊNCIA, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE.....	13
2.1.1 COMPETÊNCIAS DOS GESTORES COMERCIAIS.....	14
2.1.2 PRINCIPAIS NORMAS BRASILEIRAS DE ACESSIBILIDADE.....	15
2.2 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA.....	16
2.3 MULTIMODALIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO.....	18
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1 MAPEAMENTO DE ELEMENTOS VISUAIS E ESPACIAIS.....	27
4.2 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS RECORRENTES.....	44
4.3 ANÁLISE COMPARATIVA E INTERPRETATIVA DOS ELEMENTOS RECORRENTES À LUZ DE CATEGORIAS DA METAFUNÇÃO INTERATIVA.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXO A – Termo de autorização de registro e uso de imagens.....	54

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o tema acessibilidade e mobilidade para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R) nos supermercados da cidade de Guarabira-PB. Para direcionar o leitor neste percurso inicial, esta introdução perpassa pelos seguintes aspectos: contextualização, problematização e questão de pesquisa; hipóteses; objetivos; justificativa e estrutura da monografia.

Inicialmente é importante informar que a escolha do tema foi motivada por três razões: a primeira está relacionada ao contato do autor deste trabalho com construções, desde a infância, por seu pai ser pedreiro; a segunda razão decorre da percepção das irregularidades de níveis em calçadas e da dimensão espacial relativamente estreita nos espaços internos de alguns estabelecimentos comerciais, o que dificulta a locomoção de consumidores, principalmente de P.C.R; a terceira razão refere-se à participação do autor como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em 2022, pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Guarabira, enquanto discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, levando-o ao contato com textos motivadores.

Em termos de contextualização do tema, o Brasil possui 14,4 milhões de pessoas com deficiência, sendo o Nordeste a região com o maior percentual, 19,5%, segundo notícia veiculada na Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Bello, 2025). Os dados dessa pesquisa noticiada ainda apontam que 2,6% da população tem dificuldade para andar ou subir degraus. A Paraíba aparece em 6º lugar no ranking¹ por unidade federativa (UF), com 8,6% de pessoas com deficiência, enquanto Guarabira-PB aparece em 1.346º lugar no ranking por município, com 9,3% (Bello, 2025). Diante desse contexto, é necessário refletir acerca das dificuldades que P.C.R enfrentam diariamente em nosso país, sobretudo para transitar ou subir degraus, além da questão da mobilidade em locais para execução de atividades cotidianas, como à ida aos supermercados, independente da frequência que isso acontece.

Importante ressaltar a existência de legislações nessa temática, a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (Brasil, 2000), que estabelece normas para a promoção de acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; a lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 (Brasil, 2015), referente ao Estatuto da Pessoa com Deficiência; e a Norma Brasileira 9050,

¹ Sobre o uso de estrangeirismos, este trabalho segue a recomendação do Manual de Comunicação do Senado que traz uma lista de estrangeirismos grafados sem itálico ou aspas, entre eles: ranking, link, software, hardware, design. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/verbetes-acessorio/estrangeirismos-grafados-sem-italico-ou-aspas> . Acesso em: 14 ago. 2025.

da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2020), que destaca a importância da acessibilidade às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, bem como a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, ainda que com limitação de mobilidade. Vale mencionar ainda a existência da lei 10.048, de 8 de novembro de 2000 (Brasil, 2000), que estabelece o atendimento prioritário para pessoas com deficiência.

Outro aspecto importante nessa temática é que os espaços públicos tenham sinalizações, além do reconhecido símbolo internacional de acesso (SIA), existente desde 1968 (Rissato, 2025), que embora seja representado por um fundo azul e uma figura de uma pessoa em cadeira de rodas na cor branca, agrupa todas as pessoas com deficiência; física, mental, auditiva, intelectual e autismo (Brasil, 2017). Consciente ou inconscientemente, pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade parecem compreender o significado desse símbolo. A Figura 1 apresenta a imagem desse símbolo.

Figura 1 – Símbolo internacional de acesso



Fonte: NBR 9050 (2020).

Surge, então, a relevância de se olhar atentamente para a combinação de elementos sinalizadores de espaços reservados, sejam esses elementos verbais, visuais ou espaciais, tais como: frases, placas, rampas, assentos, amplitude espacial para mobilidade, ampliando um olhar para a multimodalidade nesses espaços.

Nesse sentido, a acessibilidade para P.C.R. em espaços públicos parece não atender às necessidades desse público tanto em termos de normas vigentes quanto na questão de se evidenciar elementos sinalizadores de espaços reservados às pessoas em cadeira de rodas, gerando um provável desconforto ao realizar atividades de forma autônoma, podendo ocasionar um problema de exclusão social e sensação de incapacidade se comparado aos demais cidadãos. Pensando no contexto local vivenciado pelo autor deste trabalho, surgiu a seguinte questão norteadora do estudo: Como os supermercados de Guarabira-PB sinalizam, visual e espacialmente, a acessibilidade e a mobilidade de pessoas em cadeira de rodas, considerando as orientações normativas vigentes?

Esperou-se constatar que os supermercados de Guarabira-PB atendessem às normas de acessibilidade para pessoas com deficiência, sobretudo P.C.R., seguindo a Lei no 10.098/2000 (Brasil, 2000) e a Norma Brasileira 9050, da ABNT (2020), já citadas, demarcando visual e espacialmente esses aspectos. Ao final da pesquisa, esta expectativa se confirmou parcialmente em alguns supermercados, como consta na seção de Resultados. Diante disso, a divulgação deste trabalho é uma maneira de promover uma reflexão sobre a importância do atendimento a essas normas para esse público específico, tanto por parte de futuros gestores comerciais quanto pelos proprietários dos supermercados, retornando a eles para disponibilizar o link deste trabalho quando estiver no repositório digital do IFPB, Campus Guarabira.

Para responder a questão de pesquisa, o objetivo geral foi evidenciar a importância da combinação de elementos sinalizadores de acessibilidade e mobilidade para P.C.R. em supermercados de Guarabira-PB, considerando as normas vigentes. Já os objetivos específicos estabelecidos foram: a) Mapear elementos visuais e espaciais sinalizadores de acessibilidade e mobilidade para P.C.R. no respectivo contexto, listando-os em quadros síntese; b) Descrever esses elementos, destacando os mais recorrentes; e c) Analisar, de maneira comparativa e interpretativa, esses elementos entre os supermercados, buscando categorias analíticas de teorias da multimodalidade que pudessem explicar tais elementos.

A justificativa da pesquisa recai pela sua provável contribuição em três aspectos: teórico, social e prático. No aspecto teórico, ela pode dar continuidade às pesquisas que têm

sido realizadas nesse tema, como Cruz (2019), Ostroski (2022), Pordeus (2023) e Romero (2024), relacionados adiante, somando-se ao acervo de pesquisas acadêmicas. No aspecto social, é um tema que precisa ser explorado para que possibilite benefícios para a sociedade, trazendo visibilidade a esse público-alvo, geralmente deixado em segundo plano. Por fim, quanto aos aspectos práticos, como já sinalizado, o pesquisador pretende divulgar os resultados do trabalho para gestores comerciais em formação, bem como para as pessoas responsáveis que lhe atenderam nos supermercados visitados durante a pesquisa de campo, principalmente aqueles que não atenderem às normas, propiciando assim uma devolutiva da pesquisa e também uma conscientização por parte dos empreendimentos guarabirenses.

Para fins de organização da discussão, além desta Introdução, esta monografia está estruturada em mais quatro seções, a seguir: Referencial teórico; Metodologia; Resultados e discussões; e Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o aporte teórico necessário para fundamentar a pesquisa, sendo dividida em três tópicos. O primeiro situa os conceitos de deficiência, acessibilidade e mobilidade, enfatizando as competências de um gestor comercial nesse âmbito. O segundo descreve alguns estudos anteriores sobre o tema. O terceiro se volta para a multimodalidade do ambiente construído, com foco nos elementos visuais e espaciais.

2.1 CONCEITOS-CHAVE: DEFICIÊNCIA, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2024), pessoas com deficiência geralmente apresentam impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais que podem dificultar a plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de condições com as demais.

Diniz (2007) no livro intitulado *O que é deficiência?* traz uma espécie de linha do tempo acerca dos estudos envolvendo a deficiência. Na obra, a autora destaca que “deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente” (Diniz, 2007, p. 9).

Para Sasaki (2009, p. 2), acessibilidade é “[...] uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência”. De modo semelhante, Aguiar (2010) destaca que acessibilidade pode ser vista como uma das necessidades básicas de qualquer indivíduo. A autora complementa seu pensamento dizendo que mobilidade e acessibilidade estão interligados, complementares, podendo até serem confundidos. Já segundo a NBR 9050 (ABNT, 2020), acessibilidade representa uma possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilizar espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações e transportes com segurança e autonomia.

A respeito do conceito de mobilidade, de acordo com Alves (2006, p. 12), “o conceito vem do latim *mobilitate*, que significa qualidade ou estado daquilo que é móvel ou que obedece às leis do movimento”.

Dessa forma, embora acessibilidade e mobilidade sejam utilizadas como palavras sinônimas, cada uma tem o seu significado específico. Aguiar (2010) explica que a confusão ocorre porque quando o nível de acessibilidade é elevado em determinados espaços, é esperado que o mesmo ocorra com o nível de mobilidade. Assim, para que uma pessoa com

deficiência realize suas atividades cotidianas sem transtornos é primordial que acessibilidade e mobilidade estejam ligadas, considerando as diversas diferenças físicas das pessoas.

2.1.1 COMPETÊNCIAS DOS GESTORES COMERCIAIS

Considerando o tema acessibilidade e mobilidade para P.C.R em supermercados e o curso superior vivenciado pelo pesquisador, já citado – Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial no IFPB, campus Guarabira –, é fundamental discorrer brevemente sobre a formação profissional de futuros gestores. Para compreender a atuação de gestores em estabelecimentos comerciais foi necessário consultar o conceito definidor desse profissional. Segundo o Dicionário Online de Português (Gestor, 2025), a palavra gestor define o profissional responsável pela administração e pelo gerenciamento de bens e serviços pertencentes a terceiros.

Em termos desse contexto institucional no qual o pesquisador em questão está inserido, é possível encontrar o perfil de um gestor comercial no Plano Pedagógico do Curso (IFPB, 2017). Este documento elenca as competências necessárias a partir do perfil do egresso. Segundo o documento, o gestor comercial formado “deverá estar apto a planejar, organizar, dirigir e controlar processos comerciais, levando em consideração aspectos organizacionais, funcionais, mercadológicos, financeiros, materiais, culturais, humanos e tecnológicos” (IFPB, 2017, p. 28). O documento informa que, juntamente à aptidão do aluno, o curso deverá desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais na atuação profissional do gestor. Relacionado aos conhecimentos, noções envolvendo o mercado, as relações interpessoais e também a busca pela sapiência necessária. Quanto às competências específicas, o gestor deverá estar apto a liderar pessoas, planejar e coletar informações dos mais diferentes níveis, por exemplo.

As competências do gestor e a questão da acessibilidade também estão sendo faladas por profissionais e especialistas. Em conversa com Fernando Perea, que é arquiteto, urbanista e especialista em acessibilidade, via *WhatsApp* em 16 de junho de 2025, ele afirmou que os estabelecimentos de uso coletivo devem garantir acessibilidade, inclusive supermercados, porque a lei 13.146/2015 (Brasil, 2015), já citada aqui, estabelece como responsabilidade do gestor ou do proprietário a garantia de que o ambiente se adeque às normas (Perea, 2025). Esse profissional também destacou que o cumprimento da lei e promoção da acessibilidade demonstram inclusão e ampliação do público atendido.

Ricardo Shimosakai, consultor, professor e especialista em acessibilidade e inclusão, também contribuiu com a pesquisa via contato por mensagem no *WhatsApp*. De acordo com Shimosakai (2025), as pessoas com deficiência precisam ser vistas como consumidoras, porque também compram muito. Porém para que comprem, os estabelecimentos precisam oferecer condições acessíveis. Dessa forma, é importante que os gestores enxerguem a acessibilidade como um direito e não apenas como um favor ou maneira de evitar denúncias.

2.1.2 PRINCIPAIS NORMAS BRASILEIRAS DE ACESSIBILIDADE

Responsável pela obrigatoriedade da colocação do SIA em locais e serviços, incluindo supermercados, a lei 7.405 (Brasil, 1985), como consta no artigo 4º, parágrafo VII, aponta que esse símbolo deve ser exposto em um lugar visível ao público. Quanto à questão das vagas de estacionamento, essa lei informa que essas vagas devem ter largura mínima de 3,66 m.

A lei 10.098 (Brasil, 2000), mais especificamente no seu artigo 12, deixa claro que os centros comerciais precisam fornecer carros e cadeiras de rodas para o atendimento da pessoa com deficiência. Isso inclui as P.C.R. A mesma lei, no seu artigo 5º, informa que as escadas e rampas devem seguir os parâmetros estabelecidos pela ABNT. Sobre a questão do estacionamento, essa mesma lei, no seu artigo 7º, indica que as vagas devem ser sinalizadas e próximas ao acesso de circulação de pedestres.

Voltada para o atendimento, a lei 10.048 (Brasil, 2000), explicita o direito das pessoas em receberem atendimento prioritário. E embora não especifique pessoas em cadeira de rodas no artigo 1º, inciso III, esse atendimento prioritário, segundo essa lei, pode ser realizado por meio de um caixa reservado para essa finalidade.

Ainda em relação ao atendimento, a lei 13.146 (Brasil, 2015) enfatiza o atendimento prioritário no terceiro parágrafo do artigo 9º. Também reforça, em seu artigo 47, a questão das áreas de estacionamento com vagas reservadas próximas ao acesso de circulação de pedestres. Já no artigo 63, inciso I, consta a obrigatoriedade do SIA estar em destaque.

Essa mesma lei ainda enfatiza em seu capítulo IV, da acessibilidade nos edifícios públicos ou de uso coletivo, artigo 12-A, que os centros comerciais devem fornecer carros e cadeiras de rodas, sejam eles motorizados ou não, para atender às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, incluindo P.C.R.

A ABNT NBR 9050 (Brasil, 2020) determina as medidas das construções, servindo como um manual para projetos arquitetônicos. No tópico 6.14.1.2, a distância entre o estacionamento até o supermercado deve ter no máximo 50 m. Além do mais, a norma

determina as chamadas áreas de manobras, com ou sem deslocamento, nos tópicos 4.3.4 e 4.3.5, que são as medidas necessárias para as P.C.R realizarem manobras em espaços . A depender da rotação, as medidas mudam. $90^\circ = 1,20 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$; $180^\circ = 1,50 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$; e $360^\circ =$ círculo com diâmetro de 1,50 m. A norma ainda destaca que as rampas precisam conter corrimãos nos dois lados.

No contexto paraibano, algumas leis também visam promover acessibilidade para pessoas com deficiência, principalmente em locais públicos, como é o caso da lei 7.714, de 28 de dezembro de 2004, vinculada à NBR 9050 (ABNT, 2020). Além dela, a lei ordinária 13.403, datada de 17 de setembro de 2024, tem um foco mais amplo no que diz respeito à acessibilidade em estabelecimentos comerciais, tornando obrigatória a verticalização dos produtos nas prateleiras, e também a lei estadual 12.855, datada de 31 de outubro de 2023, que obriga supermercados a disponibilizarem cadeiras motorizadas e carrinhos de compras adaptados para pessoas com deficiência (Paraíba).

Conforme o artigo 1º, parágrafo único, verticalização de produtos significa organizar mercadorias do mesmo tipo e das mesmas marcas uma abaixo da outra, tornando acessível para os consumidores. O artigo 2º menciona que pessoas em cadeira de rodas estão destinados a serem atendidos por essa lei.

O artigo 3º considera mercados, supermercados, hipermercados, atacadistas e hortifrutis como estabelecimentos comerciais. Dessa maneira, o contexto espacial da pesquisa, que é supermercados, se enquadra à lei.

O artigo 4º, por sua vez, diz que caso os estabelecimentos mencionados anteriormente não atendam à lei, sanções como multa, suspensão temporária de atividade, cassação de licença do estabelecimento, interdição total ou parcial do estabelecimento, previstas na lei 8.078/1990 (Código de Proteção e Defesa do Consumidor - CDC), serão aplicadas ao infrator.

Por fim, o artigo 6º informa que as fiscalizações serão realizadas pelos órgãos de Proteção ao Consumidor (PROCON), municipais e estaduais, podendo ou não atuar em conjunto com o Ministério Público.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

O tema da acessibilidade para pessoas com deficiência tem sido discutido em trabalhos anteriores, nos últimos cinco anos, como os descritos a seguir.

A pesquisa de Cruz (2019) ocorreu em Guarabira-PB, mesmo local onde ocorreu o levantamento de dados desta pesquisa. A diferença é que seu trabalho não se voltou para

supermercados, mas sim em lojas de roupas, materiais de construção, eletrodomésticos e utensílios para o lar. Como resultado de sua pesquisa, cujo levantamento de dados foi por meio de questionário, foi visto que 60% dessas lojas não possuem rampas de acesso para cadeirantes, mesmo com 60% dos comércios atuarem há cerca de 20 anos e 80% terem conhecimento da lei 13.146/2015 (Brasil, 2015), mencionada antes.

Ostroski (2022) trouxe uma abordagem sobre acessibilidade e mobilidade para P.C.R, analisando as calçadas de uma importante Avenida de Ilha Solteira-SP, com base na Norma Brasileira 9050 (ABNT, 2020), já citada. A autora contou com auxílio de softwares como *Google Earth*, hardwares, a exemplo do *Global Positioning System* (GPS) e trena. Ao final, teve como resultado a pavimentação irregular das calçadas como o maior problema de acessibilidade, representando 67% dos 214 dados coletados relacionados à pavimentação das calçadas. Além disso, 12 dados relacionados à irregularidade e inexistência de rampas representaram 4% dos problemas encontrados na respectiva avenida.

Pordeus (2023) realizou um estudo de caso no Mix Mateus da cidade de Sousa-PB, com o intuito de analisar a acessibilidade dessa importante rede de Atacarejo da região Nordeste. A autora adaptou a metodologia utilizada por Santos, Dias e Magagnin (2016), cujo trabalho consistiu na avaliação do grau de acessibilidade para idosos em um supermercado de Bauru-SP. Espaços semipúblicos como calçada de acesso ao supermercado, estacionamento, salão de vendas, banheiro e padaria foram analisados, seguindo a lista de verificação da NBR 9050 (ABNT, 2020). Como resultados da pesquisa de Pordeus (2023), a autora identificou que o supermercado não tem condições básicas para a

circulação de pessoas com deficiência, sobretudo pelo piso de cera sem piso tátil e também pela desorganização das mercadorias, que ficam empilhadas fora das prateleiras, atrapalhando a locomoção, como é o caso do salão de vendas. Além disso, o banheiro, a padaria, o estacionamento e a calçada do supermercado também apresentaram irregularidades.

Seguindo a temática de acessibilidade em supermercados, Romero (2024) destacou em sua pesquisa a importância das cestas de compras adaptadas para quem usa cadeira de rodas, acoplando-a à cadeira, evitando que a pessoa em cadeira de rodas faça um esforço duplo, conduzindo a própria cadeira e também o carrinho de compras. Todavia, a proposta do autor foi de criar uma cesta adaptada para P.C.R, por meio de design inclusivo. Além disso, o autor explicou a análise da função, dividida em primária e secundária, conforme a metodologia de Löbach (2001 *apud* Romero 2024). A primária tem o objetivo de entender as principais funções do produto, como suporte de compras, acessibilidade, mobilidade e versatilidade, enquanto que a secundária busca evidenciar a qualidade do produto em aspectos como sustentabilidade, facilidade de uso, adaptabilidade, estabilidade e durabilidade (Romero, 2024).

Este estudo se diferencia dos demais citados por defender a importância da combinação de elementos visuais e espaciais como sinalizadores de acessibilidade e mobilidade para P.C.R em supermercados, vistos como textos espaciais que são transitados, mas também que comunicam significados a partir da multimodalidade do ambiente construído, próximo tópico de discussão.

2.3 MULTIMODALIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Durante participação do autor como bolsista no PIBIC em 2022, mencionado antes, houve leituras de textos que mostraram como os estudos de Kress e van Leeuwen ([1996] 2006)² foram importantes para explicar como todos os textos são desenvolvidos em modos distintos, fazendo com que se tornem multimodais, independente de serem representados predominantemente por um modo semiótico. Essa junção de modos distintos para comunicação resulta na multimodalidade.

Frandaloso (2021), na sua resenha sobre o livro intitulado *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*, de autoria da Ana Elisa Ribeiro, define a multimodalidade como “um termo que vem sendo empregado em estudos sobre os textos cuja

² Os autores lançaram uma 3ª edição em 2021, mas este trabalho seguiu a obra de 2006.

expressão dos sentidos se dá por meio de diferentes modos semióticos, especialmente na relação entre texto verbal e imagem [...]” (Frandaloso, 2021, p. 74), além de incluir sons e movimentos, que também fazem parte do processo comunicativo.

Nesse sentido, em um ambiente construído como supermercados, considerados textos espaciais nesta pesquisa, vários elementos verbais, visuais e espaciais podem ser utilizados como recursos semióticos (palavras, cores, placas, fachada, porta de entrada, entre outros) para interagir com o usuário que costuma frequentar o local. Assim, é importante provocar uma reflexão a respeito dos aspectos de acessibilidade e mobilidade para P.C.R. nesses supermercados, apontando alguns dos elementos visuais e espaciais como recursos semióticos sinalizadores desses aspectos.

Ravelli e McMurtrie (2016) assumem o protagonismo quando o assunto é leitura de textos espaciais, principalmente com o livro *Multimodality in the Built Environment: Spatial Discourse Analysis* (Multimodalidade no Ambiente Construído: Análise do Discurso Espacial, em português), lançado em 2016, e resenhado por Fernandes (2021).

Segundo esses autores, inspirados por Halliday (1978) como eles mesmos informam, os significados são multifuncionais, com vários significados, sendo esses significados categorizados em três metafunções: ideacional, interpessoal e textual, quando se trata da linguagem verbal. Dessa forma, Ravelli e McMurtrie (2016) ampliam para textos espaciais, tal visão de Halliday (1978), oriunda da Gramática Sistemico-Funcional (GSF) para textos verbais e também da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen ([1996] 2006), para a análise de imagens (Fernandes, 2021). A seguir, uma breve descrição dessas três metafunções voltadas à leitura de textos espaciais, apontadas em Ravelli (2014), é válido informar que essa descrição ocorre semelhantemente em textos visuais.

A metafunção representacional se divide nas categorias narrativa e conceitual. Elas auxiliam na explicação sobre o que são os espaços, as variadas interpretações dentro desses espaços, as funções desenvolvidas neles e como eles refletem na sociedade, embora exista uma subjetividade por conta das diferenças de ideologia dos indivíduos.

A metafunção interacional possui categorias como poder, envolvimento, distância social, contato e controle, como ferramentas analíticas para o texto espacial, estabelecendo uma relação entre ele o usuário quando posicionados frente a frente.

Por fim, a metafunção organizacional contém categorias como valores da informação, estruturação, saliência, trilha de navegação e coesão, sendo responsável para explicar como os elementos se unem e se organizam para formar significado, podendo eles serem coerentes ou fragmentados.

Embora essas três metafunções tenham sido descritas, para esta pesquisa, o olhar voltou-se para as categorias da metafunção interacional, em especial, poder, envolvimento e distância social. Essa escolha se explica pela necessidade de atentarmos para o modo como os textos que circulam cotidianamente interagem conosco, no caso em questão, os supermercados. Já a escolha das categorias se deve ao fato de serem as que mais se adequaram para explicar os elementos espaciais e visuais recorrentes, como será visto na seção 4 – de Resultados e discussões. Nesse sentido, Ravelli (2014) defende que o significado de um texto não é apenas sobre o que ele é ou sobre o que ele representa, mas como ele permite a interação entre os envolvidos nessa interação, que no caso desta pesquisa são os supermercados e os usuários/consumidores.

Segundo Ravelli (2014), a categoria poder é representada pela forma como um texto espacial exerce poder em relação ao usuário ou então ao contrário. Em ângulos verticais altos, um edifício exerce poder sobre o usuário ao levá-lo a olhar para cima, captando-o de baixo para cima. O contrário sugere poder ao usuário, pois este olha o edifício de cima para baixo. A autora acrescenta que a dimensão horizontal em edifícios também pode representar poder por meio de sua solidez, qualidade ou raridade de materiais.

Em termos da categoria envolvimento, Ravelli (2014) afirma que se refere ao modo como o usuário é envolvido no prédio em relação aos ângulos horizontais. Uma visão central, de frente, com forma direta para entrada, por exemplo, leva a um engajamento com ele, enquanto que uma perspectiva lateral/oblíqua pode refletir distanciamento por representar uma linha indireta de acesso, levando o usuário a contornar.

Para essa autora, a categoria distância social pode ser avaliada desde o íntimo e pessoal até o social e impessoal, sendo representada pela distância ou não da posição de visualização que pode indicar afastamento ou proximidade existente entre um prédio e o usuário. A autora afirma que as características de um prédio podem ou não definir se a distância é curta, longa ou inexistente, dependendo apenas de como ele se apresenta para o usuário, e conforme se transita por ele, se há barreiras para mantê-lo distante ou proximidade do prédio ou ainda proximidade da entrada com a frente da rua. Isso também pode ser associado aos produtos expostos para uso ou compra, se eles podem ser tocados facilmente ou não.

O Quadro 1 apresenta uma síntese das categorias analíticas da metafunção interativa que foram utilizadas para análise de elementos visuais e espaciais recorrentes.

Quadro 1 – Síntese das categorias analíticas - Metafunção interativa

Poder	Ângulo alto do prédio > usuário o olha de baixo para cima = poder do prédio Ângulo baixo do prédio > usuário o olha de cima para baixo = poder do usuário
Envolvimento	Ângulo frontal para entrada > maior engajamento com o usuário Ângulo oblíquo para entrada > menos engajamento com o usuário
Distância social	Distanciamento > barreira para manter usuário distante; objetos protegidos do toque Proximidade > entrada próxima a frente da rua; objetos podem ser tocados

Fonte: Elaboração própria, baseado em Ravelli (2014).

A ideia pensada para esta pesquisa, segue o que diz respeito à análise de elementos visuais e espaciais em estabelecimentos comerciais, como foi desenvolvida por Fernandes *et al.* (2024) ao trazerem uma abordagem nova de texto espacial analisado, diferente de estudos anteriores que se voltaram para o Museu da Língua Portuguesa, parques da Disney e Universidade de Nova Gales. No estudo de Fernandes *et al.* (2024), por influência de estudos anteriores na mesma temática, os autores decidiram elaborar uma análise multimodal em lojas de artigos para festas infantis localizadas em Guarabira-PB.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, as informações do percurso metodológico da pesquisa seguiram as ideias propostas por Prodanov e Freitas (2013): delineamento da pesquisa; indicação dos procedimentos de coleta e análise de dados; fases principais da pesquisa.

Em termos de delineamento da pesquisa, inicialmente é importante registrar o contexto espacial e temporal dos dados coletados para responder a questão norteadora informada na Introdução. O contexto espacial envolveu os supermercados visitados na cidade de Guarabira-PB e o contexto temporal incluiu os meses de maio, junho e julho de 2025. Seguindo o objetivo geral, a pesquisa se caracteriza como descritiva quanto ao objetivo do estudo, pois descreveu como ocorre a combinação de modos e recursos semióticos sinalizadores de acessibilidade e mobilidade nos supermercados, evidenciando a importância da combinação desses elementos.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa é considerada como pesquisa de campo devido às visitas realizadas nos supermercados de Guarabira-PB, onde registros fotográficos foram feitos, além das medições de alguns espaços e de anotações do pesquisador, sob autorização dos gerentes dos respectivos estabelecimentos, não envolvendo participantes humanos como fonte de dados. O termo de autorização para registros fotográficos encontra-se no Anexo A. O critério para escolha de cada estabelecimento aconteceu da seguinte forma: uma busca prévia no *Google* por meio da palavra-chave “supermercados com acessibilidade em Guarabira” (com letras minúsculas), na qual 40 resultados foram encontrados ao clicar na aba *Maps*, redirecionando ao *Google Maps*³. Desses 40, 7 estabelecimentos se autodeclararam com outra nomenclatura que não era “supermercado” (1 mercado, 1 escritório de empresa, 2 atacadistas, 1 mercado de produtos agrícolas, 1 padaria e 1 supermercado de desconto). Por essa razão, foram desconsiderados, restando 33 resultados que se auto intitulavam como “supermercado”. Outro critério foi estabelecido nessa busca: além de constar o nome supermercado, deveria constar o SIA. Dos 33 resultados, somente 11 atenderam a esses critérios e apenas 8 autorizaram a realização da pesquisa: beMais Supermercados, Gama Alves Supermercado, Mercadinho O Budegão, Mix Mateus, Real Supermercado, Sacolão Guafrutas - Mercadinho e Hortifruti, Supermercado Boi Gordo e Supermercado Regional.

³ Busca realizada em 14 de abril de 2025.

A pesquisa de campo e registros de imagens dos 8 supermercados serviram para mapear elementos visuais e espaciais sinalizadores de acessibilidade e mobilidade, possibilitando atingir o primeiro objetivo específico. A observação desses elementos sinalizadores durante a descrição de cada supermercado possibilitou a elaboração de um quadro síntese de elementos, identificando os mais recorrentes por se repetirem mais vezes, levando a atingir o segundo objetivo específico. Já o conceito de multimodalidade e as categorias da metafunção interacional informados na última seção permitiram o olhar comparativo interpretativo entre esses elementos, atingindo o terceiro objetivo específico.

No que diz respeito aos procedimentos de análise de dados, eles foram voltados para uma abordagem qualitativa do discurso multimodal, baseada no conceito de multimodalidade e nas categorias poder, envolvimento e distância social da metafunção interacional, seguindo as ideias de Ravelli (2014). Durante a visita aos supermercados, houve uma primeira observação dos elementos visuais e espaciais, que foram registrados por fotografias captadas pelo pesquisador. Para apresentar os resultados, 5 fotografias de cada supermercado foram selecionadas como as mais representativas de acessibilidade e mobilidade na visão do pesquisador e apresentadas em quadros-síntese, seguidos de sua descrição. Uma segunda observação dos dados voltou-se para a identificação dos elementos visuais e espaciais mais recorrentes, que também foram listados em um quadro-síntese para o leitor visualizar. O último olhar analítico voltou-se para esses elementos recorrentes que foram explicados com base nas categorias informadas.

A seção seguinte diz respeito aos resultados, que estão sintetizados em quadros para descrições e interpretações dos elementos multimodais observados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, os resultados são apresentados e discutidos. Primeiramente, é apresentada uma lista do mapeamento com os elementos visuais e espaciais que mais chamaram atenção do pesquisador nesses estabelecimentos. Em seguida, os elementos visuais e espaciais mais recorrentes são apontados. Por último, as explicações do olhar analítico, comparativo e interpretativo desses elementos entre os supermercados são detalhadas com base nas categorias analíticas da metafunção interacional, descritas por Ravelli (2014). Essa sequência de apresentação dos resultados segue as metas dos objetivos específicos. Inicialmente, no Quadro 2, constam os registros fotográficos das fachadas e a identificação dos 8 supermercados de Guarabira-PB, em ordem alfabética, que autorizaram a pesquisa.

Quadro 2 - Registros e identificação dos supermercados que autorizaram a pesquisa

Nome do supermercado	Foto da fachada	Endereço
beMais Supermercados		Avenida Padre Inácio de Almeida, 245, Centro.
G.A. Supermercado		Rua José Álvares Trigueiro, 625, Bairro Novo.
Mercadinho O Budegão		Rua Henrique Pacifico, 127, Bairro Primavera.

Mix Mateus		Rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Bairro Areia Branca.
Real Supermercado		Rua José Epaminondas, 583, Bairro Novo.
Sacolão Guarafrutas - Mercadinho e Hortifruti		Rua Desembargador Pedro Bandeira, 371, Bairro Rosário.
Supermercado Boi Gordo		Avenida Rui Barbosa, 17, Centro.
Supermercado Regional		Rua João Pimentel Filho, 446, Bairro Juá.

Fonte: Arquivo pessoal de fotos registradas pelo pesquisador em 2025 e consulta de endereços via *Google Maps* em 2025.

Os supermercados visitados durante a pesquisa destacaram-se pela variedade no que diz respeito ao porte. Nem todos pertencem a uma grande rede. Por essa razão, o foco deles se volta para o atendimento à vizinhança, para pequenas compras do cotidiano, diferente das grandes redes, onde o foco é na venda em maior volume. Em conversa com os gerentes ou em consulta aos seus sites, foi possível elencar algumas informações.

O beMais Supermercado está localizado no centro e foi inaugurado em Guarabira-PB no final de 2024, sendo até então o supermercado mais novo da cidade. Embora já exista há 31 anos em João Pessoa, capital paraibana, chegou em Guarabira com uma grande estrutura, onde possui estacionamento no térreo e no primeiro andar, elevador, escada rolante, banheiro e um ambiente aconchegante.

O G.A. Supermercado, ou Gama Alves, como é conhecido, existe há mais de 50 anos. Fundado pelo pai do atual proprietário, vindo de Alagoas. Ao longo dos anos passou por mudanças de nome, mas sempre no mesmo prédio. Além disso, sua rampa de acesso na cor azul foi criada justamente visando a acessibilidade para pessoas com deficiência, porém não conta com o desenho do SIA pois o dono não encontrou um profissional para realizar a pintura, seguindo às normas. O supermercado está localizado no Bairro Novo, embora atenda às demandas menores, parece ter seus clientes fidelizados.

O Mercadinho Budegão, localizado no Bairro da Primavera, também possui uma estrutura menor, voltada para pequenas compras. O supermercado surgiu como um bar, sendo fundado por três irmãos, que são PcD, e a mãe deles. Pouco a pouco os proprietários foram mesclando o nicho do negócio, oferecendo não apenas bebidas, mas também produtos de mercearia. Em meados de 2004/2005, O Budegão iniciou suas atividades enquanto mercadinho e segue sendo prestigiado por sua vizinhança.

O Mix Mateus, situado no bairro Areia Branca, é um dos principais destaques da cidade, sendo o segundo supermercado mais novo, inaugurado no fim de 2022, com lojas em vários estados do Nordeste. O Mix Mateus atende não apenas Guarabira, mas também todas as cidades vizinhas.

O Real Supermercado está localizado no Bairro Novo. Pertence à Rede Paraíba, iniciando em Cabedelo e abrindo três filiais em Guarabira. A filial do Bairro Novo foi inaugurada em 19/10/2017.

O Sacolão Guarafrutas, apesar de ter esse nome, também é um mercadinho, localizado no bairro do Rosário, possui uma estrutura robusta para um mercado de menor porte, além de contar com um atendimento excelente.

O Supermercado Boi Gordo, por sua vez, pertence à Rede Bignordeste, com lojas espalhadas por toda a Paraíba. Ele está localizado na Avenida Rui Barbosa, no centro, e atende às demandas de bairros vizinhos, como Bela Vista, Primavera e Santa Terezinha. O ambiente é bem iluminado e ventilado. O Boi Gordo surgiu como um frigorífico de mesmo nome, em outubro de 1990. Em 2002 passou a ser um mercadinho. Conforme os anos foram passando, os proprietários viram a necessidade de um estabelecimento maior, oferecendo mais conforto aos clientes. Assim, em 2018 o Boi Gordo ganhou um novo espaço, no endereço atual.

Por fim, o Supermercado Regional está localizado em frente ao hospital com o mesmo nome, situado no bairro do Juá. Ele foi fundado em 13/08/2013. Mesmo sendo um mercado menor, possui uma espécie de padaria e também um açougue.

A seguir, a lista do mapeamento com os elementos visuais e espaciais em destaque nesses estabelecimentos pela ótica do pesquisador.

4.1 MAPEAMENTO DE ELEMENTOS VISUAIS E ESPACIAIS

Conforme mencionado na Introdução, o primeiro objetivo específico buscou mapear os elementos visuais e espaciais dos supermercados que autorizaram a realização da pesquisa.

O mapeamento realizado destacou os elementos que atribuem significados vinculados à acessibilidade e à mobilidade em cada supermercado. No geral, na parte visual, a cor azul e branco, bem como a imagem representativa de uma cadeira de rodas com uma pessoa sentada são consideradas destaques pelo fato de remeterem ao SIA. Na parte espacial, são destaques as rampas, caixas preferenciais, larguras dos corredores e estacionamentos (quando havia).

O Quadro 3 apresenta as imagens registradas do beMais Supermercado, e sua descrição em termos de elementos visuais e espaciais.

Quadro 3 – Registros do beMais e descrição dos seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Placa de acessibilidade para pessoas com deficiência; Símbolo azul e branco de acessibilidade demarcado no chão.	Vaga de estacionamento destinada a pessoas com deficiência.
	Sem demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Rampa de acesso de entrada na cor cinza e corrimãos na cor preta com porta em vidro e alumínio
	Cadeira de rodas na cor preta e carrinho de compras adaptado na cor cinza.	Espaço amplo no piso cerâmico após a entrada.
	Placa de atendimento prioritário no caixa 1.	Espaço livre ao redor do caixa. Produtos sem barreira visual e acessíveis na prateleira.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredores centrais amplos. Iluminação clara. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.
---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

O Quadro 3 resume os elementos do beMais Supermercado. Na primeira imagem foi possível observar o estacionamento do supermercado, destacado pela vaga para pessoa com deficiência demarcada no chão conforme a NBR 9050 (ABNT, 2020), além da placa de acessibilidade, seguindo a lei 7.405 (Brasil, 1985). Neste supermercado existem 10 SIA como este do piso. Sem a presença da vaga devidamente sinalizada, com o símbolo internacional de acesso, seria apenas uma vaga comum.

A segunda imagem mostra a rampa de acesso com corrimão em cada lado que liga o estacionamento até a parte interna do supermercado. A angulação da rampa é ideal para todas as pessoas, sem riscos de acidentes, conforme a NBR 9050 (ABNT, 2020). Quanto a sua funcionalidade, é utilizada tanto por quem entra quanto por quem sai do supermercado. Ainda é possível visualizar parte da porta, com passagem suficiente para que P.C.R consigam passar. Embora na imagem apareça somente uma rampa, existem mais 2 rampas no beMais Supermercado, totalizando 3, sendo uma semelhante à essa da imagem, localizada no lado oposto, e a outra localizada no acesso da rua para o estabelecimento, sendo uma passagem para pedestres. Além de apresentar o símbolo nos dois estacionamentos, também o apresenta na porta do banheiro, nos caixas preferenciais e nas filas do açougue e da padaria.

A terceira imagem mostra uma cadeira de rodas do próprio supermercado acoplada a um carrinho de compras adaptado. Embora o carrinho de compras adaptado apareça na imagem, foi apenas para ilustrar seu uso acoplado à cadeira de rodas. Importante salientar que até o momento da pesquisa não existe lei vigente que torne obrigatória a presença de carrinhos de compras adaptados, mas sim das cadeiras de rodas, principalmente motorizadas, conforme a lei 12.855 (Paraíba, 2023). Além desta cadeira de rodas da imagem, existe outra, totalizando 2. Os carrinhos adaptados ficam posicionados do lado esquerdo de quem entra. As cadeiras de rodas ficam do lado oposto, tendo em vista que o beMais possui duas portas principais de acesso. A presença desses elementos em si é importante porque demonstra a preocupação em tornar o ambiente acessível, além de seguir a NBR 9050 (ABNT, 2020).

A quarta imagem mostra um caixa de pagamento voltado para o atendimento prioritário, como a própria placa localizada no topo indica. Embora conte com vários caixas, apenas 2 são para atendimento prioritário. Seu principal destaque se deve pela placa

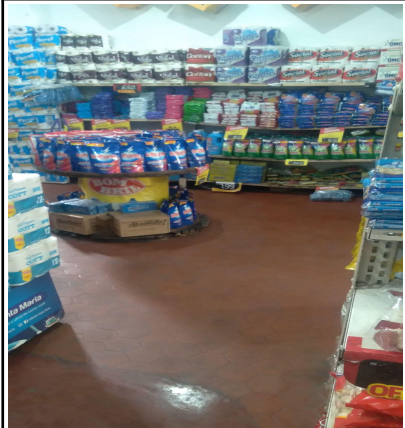
sinalizando que cadeirantes têm prioridade nesse caixa em específico, conforme está previsto na lei 10.048 (Brasil, 2000).

Por fim, a quinta imagem mostra a parte central do supermercado, com destaque para a largura dos corredores e também para a altura das prateleiras que mostram produtos sem barreiras para que P.C.R acessem no caso das prateleiras mais baixas. O estabelecimento em si é bastante aconchegante, proporcionando uma sensação de tranquilidade durante as compras, diferente do que estamos habituados a ver. Além disso, é importante destacar a iluminação clara em todo o espaço que facilita a locomoção do usuário.

Na sequência, o Quadro 4 resume os elementos do G. A. Supermercado.

Quadro 4 – Registros do G. A. e descrição de seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Cor azul das rampas como sugestiva de acessibilidade.	Calçada e duas rampas de acesso para entrada.
	Único caixa de pagamento sem demarcação de caixa prioritário.	Corredor estreito na entrada.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade e sem cadeira de rodas.	Largura mediana do corredor. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade e sem cadeira de rodas.	Corredor amplo. Iluminação clara. Produtos empilhados. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade e sem cadeira de rodas.	Corredor amplo. Iluminação clara. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

No Quadro 4, a primeira imagem mostra as 2 rampas de acesso, na cor azul e sem o símbolo internacional de acesso. Ao questionar o proprietário sobre a cor da rampa, ele informou que a intenção era justamente mostrar que seu estabelecimento é acessível. Porém não tinha o SIA pela dificuldade em encontrar alguém para desenhar. A intenção é válida, mas sem o símbolo internacional de acesso não é possível definir o local como acessível, conforme as normas vigentes.

A segunda imagem mostra a parte frontal do estabelecimento, com vista da entrada esquerda e da entrada direita, além de mostrar o caixa de pagamento, que tem uma altura acessível. Porém, a sequência é composta por um degrau, diferente da outra entrada, que ao menos contém uma rampa.

A terceira imagem mostra o corredor direito, visualizado pelo ângulo de quem está entrando no estabelecimento. Sua largura é moderada, e embora as pilastras estejam localizadas quase que ao centro, não chegam a atrapalhar a locomoção ou até mesmo a busca pelos produtos das prateleiras.

A quarta imagem traz a ligação do corredor direito com o corredor esquerdo, ao fundo do supermercado. Essa ligação é estreita e certamente dificultaria a passagem de uma pessoa em cadeira de rodas.

A última imagem mostra o fundo do estabelecimento, localizado ao final do corredor

direito. Certamente é uma das partes mais estreitas do estabelecimento. Apesar da organização dos produtos, a presença do carretel de madeira com produtos de limpeza em cima acabam atrapalhando a mobilidade do cliente e pode causar uma sensação de sufocamento.

Neste supermercado não há o símbolo internacional de acesso, cadeira de rodas disponível ou caixa prioritário, porém as larguras dos corredores sugerem que o espaço oferece mobilidade a uma pessoa que usa cadeira de rodas. Provavelmente a ausência desses elementos ocorra por ser um estabelecimento de pequeno porte se comparado ao anterior.

Na sequência, o Quadro 5 resume os elementos do Mercadinho O Budegão.

Quadro 5 – Registros de O Budegão e descrição de seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade e sem cadeira de rodas.	Calçada e acesso de entrada.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade e sem cadeira de rodas.	Pequena rampa e acesso de entrada.
	Único caixa para pagamento, mas sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade. Sem cadeira de rodas.	Entrada do mercado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade. Sem cadeira de rodas.	Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Corredor direito estreito. Iluminação clara.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Corredor esquerdo estreito, mais afetado por produtos no chão. Iluminação clara.
---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

No Quadro 5, a primeira imagem mostra como é a calçada do estabelecimento, com duas rampas. A primeira rampa, mesmo não estando em um bom estado de conservação, se encontra dentro do ideal, facilitando assim o acesso para clientes que sejam usuários de cadeira de rodas. Enquanto que a segunda possui boa angulação, tendo em vista que os proprietários anteriores são pessoas com deficiência e utilizavam ambas as rampas. O espaço chegou a passar por uma reforma, porém sua entrada não foi alterada.

A segunda imagem destaca a pequena rampa, mencionada anteriormente, que interliga a calçada com a parte interna do estabelecimento. A terceira imagem mostra o ângulo frontal do mercadinho, com vista para o caixa e os dois corredores principais.

A quarta imagem mostra o corredor direito e suas prateleiras. Mesmo com algumas caixas na entrada, a mobilidade aparenta ser moderada. O corredor, embora pareça extremamente estreito, tem a largura para que uma cadeira de rodas passe.

Já a última imagem mostra o corredor do lado esquerdo, sendo um pouco mais estreito que o corredor direito, principalmente pelos garrafões de água organizados no chão. Diante desse contexto, o ideal seria que esses garrafões ocupassem outro lugar do estabelecimento, já que ali é uma via importante para a mobilidade dos clientes.

Neste supermercado não há símbolos de acessibilidade, não há cadeira de rodas nem caixa prioritário. Isso ocorre provavelmente por ser de um estabelecimento de pequeno porte se comparado ao primeiro.

Na sequência, o Quadro 6 sintetiza os elementos do Mix Mateus.

Quadro 6 – Registros do Mix Mateus e descrição de seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Rampa ampla e corrimão em cada lado.
	Placa com o símbolo internacional de acesso.	Estacionamento com placa voltada para pessoas com deficiência.
	Dois símbolos de acessibilidade em placas de caixas de atendimento prioritário para pagamento.	Iluminação clara. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.
	Três cadeiras de rodas na cor preta, uma manual e duas motorizadas.	Iluminação e piso claros.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor amplo. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

No Quadro 6, a primeira imagem mostra a entrada para pedestres do supermercado, com a única rampa, em formato de caracol. A rampa atende parcialmente a NBR 9050 (ABNT, 2020), tendo em vista que é necessário ter itens além de inclinação, corrimão e patamares de descanso, como o tipo de piso, com sinalização tátil e visual.

A segunda imagem mostra o estacionamento, com a placa de acessibilidade, sinalizando que aquela vaga é exclusiva para pessoas com deficiência. Existem 13 símbolos internacionais de acesso visíveis nesse local, sendo 6 em placas e 6 nas vagas demarcadas no chão, 1 na porta de entrada do banheiro.

A terceira imagem ilustra os 2 caixas prioritários, mas são 3 neste supermercado que demarcam acessibilidade, de maneira visual e espacial. Importante enfatizar que os símbolos de acessibilidade na parte interna do supermercado estão localizados nos 3 caixas prioritários, totalizando 16 símbolos.

A quarta imagem mostra 3 cadeiras, sendo 2 motorizadas e 1 manual, mas há 4 cadeiras no total neste supermercado, revelando atender às normas de acessibilidade, localizadas em frente aos caixas prioritários. Outro ponto a ser comentado é a possível ausência de carrinhos de compras adaptados, tendo em vista que o pesquisador não chegou a visualizar nenhum.

A quinta imagem mostra um dos corredores do Mix Mateus, com destaque para a liberdade que se tem para transitar, embora no lado esquerdo seja possível observar uma pilha de produtos logo na entrada desse corredor. Também é possível observar que as prateleiras, embora altíssimas, possuem uma altura considerável levando em consideração a quantidade de gôndolas utilizadas.

Embora não tenha aparecido nas imagens do Quadro 6, é importante sinalizar que os corredores possuem espaço suficiente para a locomoção de cadeira de rodas, com uma média de 2,30 m de largura nos principais corredores. Além dos corredores, algumas prateleiras contam com aproximadamente 1,70 m de altura, o que facilita o acesso a produtos. O Mix Mateus seguiu os mesmos passos do beMais, com exceção para a sinalização nas filas do açougue e da padaria.

O Quadro 7, a seguir, condensa os elementos visuais e espaciais em destaque no Real Supermercado pela ótica do pesquisador.

Quadro 7 – Registros do Real Supermercado e seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Sem placa, mas com demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Uma rampa larga. Tapete azul na cor azul simbólica de uma marca conhecida.
	Cadeira de rodas na cor preta.	Finalização do tapete azul da entrada do supermercado.
	Placa de caixa preferencial, <i>self checkout</i> , com símbolo internacional de acesso.	Iluminação clara. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.
---	--	--

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

No Quadro 7, a primeira imagem destaca a única rampa de acesso com a presença de um tapete azul (que pertence a uma marca) chamando a atenção por suas cores remeterem ao símbolo internacional de acesso, podendo ser um detalhe colocado de maneira proposital para indicar que aquele espaço possui acessibilidade. Embora não apareça nesta imagem, a rampa possui 2 corrimãos.

Já na segunda mostra a única cadeira de rodas que fica posicionada logo em cima do tapete azul mencionado anteriormente, disponível para auxiliar pessoas com deficiência. A terceira imagem apresenta o único caixa preferencial, destacando o símbolo de acessibilidade, que também é o único.

A última imagem mostra um dos corredores do supermercado, com uma boa largura. Existem 5 corredores nesse estabelecimento com largura semelhante. Também é possível observar as prateleiras postas nesses corredores com altura relativa se considerar uma pessoa em pé.

O Quadro 8, na sequência, lista os elementos do Sacolão Guarafrutas.

Quadro 8 - Registro do Sacolão Guarafrutas e seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Calçada de entrada.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade. Caixa de pagamento.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Prateleiras do hortifruti com altura razoável, Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara.
---	--	---

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

No Quadro 8, a primeira imagem mostra a entrada, que embora seja no mesmo nível de altura do estabelecimento, não é um calçamento liso e tampouco uma rampa.

A segunda imagem destaca o ângulo de entrada, que vai de encontro ao corredor, onde também o cliente consegue visualizar o caixa de pagamento e as prateleiras ao fundo. São 4 corredores neste estabelecimento.

A terceira imagem mostra uma parte do corredor direito, com suas prateleiras, enquanto a quarta imagem mostra o segundo corredor, com uma largura favorável para a mobilidade.

A quinta imagem mostra o hortifruti do estabelecimento, com a prateleira de verduras e legumes com uma altura acessível, além de outras prateleiras ao redor. Também é possível ver um pouco da largura dos corredores.

Neste supermercado não existe rampa, símbolo de acessibilidade, cadeira de rodas e caixa preferencial. Embora não existam os itens citados, o supermercado se destaca pela questão de facilitar a mobilidade, com corredores espaçosos.

O Quadro 9 concentra os elementos visuais e espaciais que chamaram a atenção do pesquisador no Supermercado Boi Gordo.

Quadro 9 – Registros do Supermercado Boi Gordo com descrição de seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Calçada plana.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade. Dois caixas de pagamento.	Corredores com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara, pouco afetada com o piso em xadrez.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara, pouco afetada com o piso em xadrez.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara, pouco afetada com o piso em xadrez.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor com espaço moderado. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas. Iluminação clara, pouco afetada com o piso em xadrez.

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

Na primeira imagem é possível observar a entrada, com uma única rampa levemente inclinada, podendo dificultar a mobilidade de P.C.R. Na segunda, por sua vez, é possível visualizar o ângulo de entrada, com destaque favorável à mobilidade no espaço entre os caixas e também entre os corredores. A terceira imagem mostra o corredor esquerdo, com uma largura razoável, além da altura mediana das prateleiras.

A quarta imagem mostra outro corredor, ao lado do corredor esquerdo, mencionado anteriormente. Segue o mesmo padrão de largura e altura das prateleiras. A última imagem também mostra um dos corredores e suas prateleiras. Esse corredor leva o cliente até a padaria do supermercado. Diferente dos demais, é o mais largo, com 2,16 m, que variaram bastante: 1,45 m, 1,52 m e 1,56 m. Não há caixa prioritário nem SIA nesse supermercado.

O Quadro 10 diz respeito aos registros e elementos que despertaram a atenção do pesquisador no Supermercado Regional.

Quadro 10 – Registros do Supermercado Regional e seus elementos visuais e espaciais

Fotografias	Elementos visuais	Elementos espaciais
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Rampa da calçada com parte ocupada por garrafas de água.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade. Caixa de pagamento em formato U.	Pilastra, formato do caixa, quantidade excessiva de itens na entrada. Iluminação clara.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor livre com estreitamento ao final. Iluminação clara. Produtos sem barreira visual, mesmo em freezers transparentes, e acessíveis nas prateleiras mais baixas.
	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor de largura estreita. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.

	Sem placa ou demarcação de cores simbólicas da acessibilidade.	Corredor de largura estreita. Produtos sem barreira visual e acessíveis nas prateleiras mais baixas.
---	--	--

Fonte: Dados da pesquisa. Fotos registradas pelo autor da pesquisa em 2025.

O Quadro 10 representa, em sua primeira imagem, como é a entrada de acesso ao estabelecimento, com 1,00 m de largura e 1,77 m de comprimento, tendo apenas 0,67 m de largura disponível por conta de uma prateleira posicionada em frente. Portanto, não segue o que diz a NBR 9050 (ABNT, 2020) sobre as portas terem uma largura mínima de 0,80 m. Existem 2 rampas para acesso ao supermercado, mas apesar das rampas, o acesso é prejudicado por duas razões: a primeira rampa, da rua até a calçada, é interrompida pelo vão por onde a água passa em dias de chuva. Já a segunda rampa é obstruída por uma pequena prateleira, já mencionada. Além disso, não conta com o SIA e tampouco tem corrimãos.

A segunda imagem mostra o ângulo de entrada e também o lado esquerdo do estabelecimento. Nela, há um caixa de pagamento na cor preta com detalhes amarelos medindo 0,90 m e quatro prateleiras coloridas com aproximadamente 1,83 m de altura, além do ângulo de entrada com largura de 3,90 m, com uma coluna na cor branca.

Na terceira imagem, é possível observar o ângulo de entrada da padaria/açougue, com 2,90 m de largura. Ao fundo, prateleiras com aproximadamente 1,83 m. Observa-se ainda o piso na cor branca.

Na quarta imagem é mostrado o corredor esquerdo atrás do caixa, que tem cerca de 1,29 m de largura. Na quinta imagem o corredor em destaque é o último, do lado direito. É certamente um dos mais estreitos, com aproximadamente 1,03 m.

O supermercado não apresenta SIA, cadeira de rodas, caixa preferencial e como os corredores são aparentemente estreitos, com largura aproximada de 1,20 m, dificulta a mobilidade, principalmente por conta dos produtos empilhados nos corredores.

Na sequência, os elementos mais recorrentes nos oito supermercados.

4.2 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS RECORRENTES

Após o mapeamento realizado anteriormente, as informações foram organizadas com base nas fotografias registradas e também na observação do pesquisador quando esteve no local para fazer a identificação desses elementos. Dessa maneira, essa subseção traz um compilado dos 4 elementos mais recorrentes: símbolos de acessibilidade, rampas, cadeiras de rodas e caixas prioritários, já informados em termos de quantidade no tópico anterior junto aos outros elementos, porém neste tópico há uma síntese deles.

No que diz respeito aos símbolos de acessibilidade, apenas três (beMais, Mix Mateus e Real Supermercado) atenderam. No beMais há 10 símbolos, no Mix Mateus há 16 e no Real Supermercado 1, totalizando 27. O Real Supermercado utiliza um tapete azul de uma marca, que lembra bastante o símbolo de acessibilidade, mas seu único símbolo visível está no caixa de atendimento prioritário. Esses símbolos possibilitam visualmente e espacialmente ao P.C.R uma preferência para seu atendimento e a possibilidade de transitar em um espaço provavelmente adaptado.

Com relação às rampas, dos 8 supermercados visitados, 7 têm ao menos uma rampa de acesso, exceto o Sacolão Guarafrutas - Mercadinho e Hortifruti que não tem rampa. Porém, apenas três, que são o beMais, o Mix Mateus e o Real Supermercado têm rampas acessíveis. Relembremos que no beMais há 3 rampas; no Mix Mateus 1 e no Real Supermercado 1, mas no total de supermercados somam 11 rampas.

Sobre a presença de cadeiras de rodas, apenas beMais, Mix Mateus e Real Supermercado tinham cadeiras disponíveis. Os demais não tinham. No beMais há 2 cadeiras de rodas, no Mix Mateus há 3 e no Real Supermercado 1, totalizando 6. Outro elemento recorrente na pesquisa foi a cadeira de rodas, que apareceu nos três supermercados mencionados anteriormente. Sua presença torna o ambiente inclusivo visualmente e espacialmente para locomoção, embora o P.C.R já acesse o supermercado em sua própria cadeira como o nome já diz, outras pessoas podem ter mobilidade reduzida.

No que diz respeito aos caixas sinalizados como atendimento prioritário, novamente apenas beMais, Mix Mateus e Real Supermercado tinham, sendo 2 no beMais, 3 no Mix Mateus e 1 no Real Supermercado, totalizando 6.

O Quadro 11 apresenta uma síntese demonstrativa desses quatro elementos recorrentes por supermercado.

Quadro 11 – Elementos mais recorrentes

Elementos recorrentes→ Supermercado ↓	Símbolos de acessibilidade	Rampas	Cadeiras de rodas	Caixas com atendimento prioritário
beMais Supermercados	10	3	2	2
G.A. Supermercado	0	2	0	0
Mercadinho O Budegão	0	1	0	0
Mix Mateus	16	1	4	3
Real Supermercado	1	1	1	1
Sacolão Guarafrutas - Mercadinho e Hortifruti	0	0	0	0
Supermercado Boi Gordo	0	1	0	0
Supermercado Regional	0	2	0	0
Total	27	11	7	6

Fonte: Elaboração própria. Baseado nos dados coletados em 2025.

Essa recorrência de elementos visuais e espaciais é sugestiva de que 7 dos 8 supermercados de Guarabira-PB visitados atendem parcialmente à norma NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2020) e à lei 13.146 (Brasil, 2015) somente em termos de rampas, mas não em termos de placas sinalizadoras com o símbolo internacional de acesso, que é obrigatório por lei, principalmente nas rampas. De todos os supermercados visitados na realização desta pesquisa, nenhum apresentou o símbolo internacional de acesso nas rampas, embora o G.A. Supermercado tenha uma rampa na cor azul e o Real Supermercado tenha um tapete na cor azul, que podem ser interpretados como símbolos de acessibilidade.

Além das rampas e dos corrimãos, é fundamental que se tenha guarda-corpos e sinalizações visuais e táteis. O beMais, por exemplo, conta com sinalização tátil na calçada externa do estabelecimento, porém não conta com a mesma na parte interna. Tendo em vista que o descaso é pertinente quando se trata de acessibilidade, é importante reconhecer as

pequenas iniciativas. Mas as críticas e sugestões precisam ser feitas para que se atinja o que é estabelecido por lei.

Sobre a questão de mobilidade, observem que os corredores não apareceram como elementos espaciais recorrentes. Isso se justifica pela dificuldade em verificar as medidas de todos os corredores, sobretudo dos estabelecimentos maiores. Além disso, o fluxo de clientes durante as visitas do pesquisador estava constante, detalhe esse que aumentou a dificuldade dos registros. Os registros destacados nesta pesquisa mostram os raros momentos em que os corredores estavam parcialmente vazios. Elementos como as placas de acessibilidade e rampas, por exemplo, destacaram-se por serem um espécie de convite para a pessoa com deficiência.

Na interpretação do pesquisador, por mais que o estabelecimento possua corredores espaçosos, favorecendo à mobilidade, e prateleiras com altura acessível, os elementos sinalizadores de acessibilidade que mais chamaram atenção do pesquisador como aqueles que interagem com as pessoas com deficiência, convidando-as a entrar no estabelecimento foram as rampas, as placas com o símbolo internacional de acesso e as cadeiras de rodas.

O gestor comercial, por sua vez, precisa ter o conhecimento acerca do assunto, para que possam assumir a responsabilidade de tornar o local em que trabalha cada vez mais acessível e confortável para todos, tornando-se, quem sabe, uma referência local.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA E INTERPRETATIVA DOS ELEMENTOS RECORRENTES À LUZ DE CATEGORIAS DA METAFUNÇÃO INTERATIVA

No tópico anterior, foi visto que os quatro elementos mais recorrentes foram: a rampa, o símbolo internacional de acesso, a cadeira de rodas e o caixa com atendimento preferencial.

Quatro elementos mais recorrentes foram comparados e interpretados, utilizando-se de categorias da metafunção interativa da GDV (Kress; van Leeuwen, [1996]2006) para elementos visuais e ADEsp (Ravelli; McMurtrie, 2016) para elementos espaciais, seguindo as ideias de Ravelli (2014) em termos de categorias. Isso auxilia na explicação de como ocorre a combinação de modos e recursos semióticos sinalizadores de acessibilidade e mobilidade.

Com relação à categoria poder, foi visto que segundo Ravelli (2014), é a forma como a imagem ou um edifício exerce poder em relação ao usuário ou então ao contrário. Todos os

supermercados visitados funcionam apenas no térreo, sem a existência de um segundo andar. No tocante ao acesso, 7 deles possuem ao menos uma rampa de entrada, sem a existência de degrau, porém, aqueles que têm rampas, por serem bem inclinadas, iniciando na calçada e se elevando até a entrada, isso por si só sugere relativo poder do espaço (supermercado) em relação ao usuário (consumidor). Isso não pode ser visto somente como meio para acessibilidade porque nessas rampas não há o símbolo internacional de acesso demarcado nelas.

Como já dito, a categoria envolvimento está relacionado ao modo como o observador/ usuário é envolvido no texto em relação aos ângulos horizontais. Dessa maneira, a presença das rampas, dos símbolos de acessibilidade e também das cadeiras de rodas se posicionadas em uma visão frontal de entrada podem fazer com que o usuário se sinta engajado com o espaço, no centro dele. Porém, parece ocorrer menor engajamento por parte dos supermercados maiores, com rampas mais longas para entrada, mais distante da rua, pois dificulta a visibilidade desses elementos. Isso muda ao se aproximar da entrada.

Em termos da categoria distância social, foi visto que ela pode ser percebida pela distância da posição de visualização para sua entrada, que pode se alterar desde o íntimo e pessoal até o social e ao público ou impessoal. A distância social também pode ser a forma como é mensurada e o quão convidativo o texto (visual ou espacial) é ou não, isso inclui até mesmo acesso aos produtos nas prateleiras. Embora o beMais gere uma sensação de afastamento por conta de suas grades do lado externo, essa ótica muda conforme o usuário acessa a parte interna do estabelecimento. Os elementos recorrentes, citados anteriormente, alternam a perspectiva. O mesmo ocorre com o Mix Mateus, pois devido a sua grande estrutura e pela presença de grades, a sensação de longe é que aquele espaço embora grande, não seja convidativo. Porém adentrando, essa percepção muda, principalmente pelos elementos que são claramente visíveis. O Real Supermercado por sua vez não contém nenhuma grade do lado externo e de longe já é possível avistar a rampa de acesso, embora o espaço não chegue a ser intimidador, devido a ausência das grades, o elo via rampa mais próxima da rua torna o ambiente acessível, favorecendo menor distância social. Assim, como já sinalizado, quanto menor for a distância da entrada do supermercado com relação à rua, menor distância social parece existir, como parece ocorrer em supermercados de porte menor.

O Quadro 12 resume as impressões do pesquisador relatadas nesse sentido.

Quadro 12 – Síntese dos resultados com foco nos elementos mais recorrentes

Elementos→	Poder	Envolvimento	Distância social
Supermercados ↓			
beMais	Poder do supermercado	Menor engajamento com usuário	Distanciamento do supermercado
G.A. Supermercado	Poder do supermercado	Maior engajamento com usuário	Proximidade do usuário
Mercadinho O Budegão	Poder do supermercado	Maior engajamento com usuário	Proximidade do usuário
Mix Mateus	Poder do supermercado	Menor engajamento com usuário	Distanciamento do supermercado
Real Supermercado	Poder do usuário	Menor engajamento com usuário	Distanciamento do supermercado
Sacolão Guarafrutas - Mercadinho e Hortifruti	Poder do usuário	Maior engajamento com usuário	Distanciamento do supermercado
Supermercado Boi Gordo	Poder do usuário	Maior engajamento com usuário	Proximidade do usuário
Supermercado Regional	Poder do usuário	Maior engajamento com usuário	Proximidade do usuário

Fonte: Elaboração própria,

Como foi descrito dos Quadros 2 ao 9, cada supermercado apresenta suas particularidades, desde uma rampa que conectam rua e calçada, até a presença de símbolos nos principais espaços, como estacionamentos, banheiros e caixas. Ambientes de caráter público, como é o caso dos supermercados, precisam transmitir a mensagem de inclusão baseada na legislação vigente.

Nesse sentido, o ideal seria que além da arquitetura seguir os padrões estabelecidos por lei, as sinalizações sejam cada vez mais reforçadas, combinando elementos visuais e espaciais de acessibilidade e mobilidade, além disso, os gestores comerciais deveriam atentar para garantir os direitos de acessibilidade de pessoas em cadeira de rodas junto aos proprietários dos supermercados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral evidenciar a importância da combinação de elementos sinalizadores de acessibilidade e mobilidade para cadeirantes em supermercados de Guarabira-PB, considerando as normas vigentes. Com base nos resultados mostrados, pode-se dizer que o objetivo da pesquisa foi alcançado por meio de ações para alcançar os objetivos específicos.

Dentre os principais resultados, destaca-se a estrutura do beMais e também do Mix Mateus, principalmente pelas sinalizações, pois dos oito supermercados visitados, foram os únicos que trouxeram sinalizações de acessibilidade e mobilidade para cadeirantes. O Real Supermercado poderia estar junto desses, pois o mercado conta com rampa, cadeira de rodas, corredores espaçosos e prateleiras que não são tão altas. Porém a ausência de sinalização faz com que o supermercado não seja de fato acessível, embora tenha potencial.

No que diz respeito às contribuições, esses resultados trouxeram contribuições teóricas, sociais e práticas. Teórica pela possibilidade de dar continuidade às pesquisas sobre acessibilidade. Social por conta do foco em um público que é geralmente esquecido pela sociedade, apesar da existência de leis. Prático por conta da devolutiva que será feita, passando um retorno do que poderia ser melhorado nos estabelecimentos que não atenderam às normas.

Acessibilidade é um direito garantido por lei, então é importante que os gestores comerciais tenham esse conhecimento e assumam a responsabilidade que na maioria das vezes é jogada somente para arquitetos e engenheiros. Nessa questão, elementos visuais e espaciais combinados são fundamentais para aproximar ou distanciar um potencial cliente do estabelecimento. Quando combinados, as chances da pessoa com deficiência se sentir acolhida naquele ambiente aumentam. Por outro lado, quando os supermercados não indicam serem acessíveis, a tendência é que a pessoa com deficiência se sinta excluída.

Em se tratando das limitações da pesquisa, o pesquisador teve dificuldades para utilizar a trena, que era do modelo tradicional e não do modelo digital. Por ter realizado a pesquisa sozinho, conseguir as medidas exatas de todos os espaços dos supermercados visitados acabou sendo inviável, além da falta de prática em relação ao uso da trena, sobretudo por não ser uma ferramenta comum para um graduando de gestão comercial. Outro fator que também impactou foi a constante movimentação de clientes durante as visitas.

Como sugestão para futuras pesquisas, outros estabelecimentos comerciais, outros municípios e outras categorias analíticas do discurso multimodal poderiam ser contemplados, inspirando-se na perspectiva desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4 ed. Rio de Janeiro. 2020. 147 p.

AGUIAR, Fabíola de Oliveira. **Acessibilidade relativa dos espaços urbanos para pedestres com restrições de mobilidade**. 2010. Tese (Doutorado) - Curso de Planejamento e Operação de Sistemas de Transporte, Engenharia de Transportes, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_b8b0bf921b5c26896ab94fb5be9394ff. Acesso em: 14 mar. 2025.

ALVES, Mário José. **Mobilidade e acessibilidade: conceitos e novas práticas**, Indústria e Ambiente 55. 2006. p. 12-14. Disponível em: https://www.academia.edu/40432097/Mobilidade_e_acessibilidade_conceitos_e_novas_praticas?auto=download. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 7.405, de 12 de novembro de 1985**. Torna obrigatória a colocação do Símbolo Internacional de Acesso em todos os locais e serviços. Diário da União, Brasília, DF, 12 nov. 1985. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17405.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário da União, Brasil, DF, 11 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm. Acesso em: 24 fev. 2026

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, [2015]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. 14 mar. 2025.

BRASIL. Prefeitura de Curitiba. **Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Campanha alerta: símbolo da cadeira de rodas representa todas as deficiências**. Acessibilidade. 2017. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/campanha-alerta-simbolo-da-cadeira-de-rodas-representa-todas-as-deficiencias/44610#:~:text=Em%20todo%20o%20mundo%2C%20o,auditiva%2C%20intelectual%20e%20com%20autismo..> Acesso em: 14 mar. 2025

BRASIL. **Lei nº 14.626, de 19 de julho de 2023.** Altera a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, para dispor sobre atendimento prioritário. Diário Oficial da União, Brasília, DF Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14626.htm. Acesso em: 12 ago. 2025.

CRUZ, Mércia Galdino da. **A acessibilidade das pessoas com deficiência nos estabelecimentos comerciais da cidade de Guarabira.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Comercial) - Instituto Federal da Paraíba, Guarabira, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/948>. Acesso em: 14 mar. 2025.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência.** 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. 82 p.

FERNANDES, Cláudia Regina Ponciano. **Multimodalidade no ambiente construído: Análise do Discurso Espacial.** Revista Linguística Rio. v. 7. n.2, jul.-dez. 2021. Disponível em: https://www.linguisticario.letras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/v7n220_-_resenha.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

FERNANDES, Cláudia Regina Ponciano; NASCIMENTO, Maurício Silva do; ALVES, Ana Isabela Fernandes; ROCHA, Jandeilson Lira. A multimodalidade em lojas para festas infantis: análise do discurso visual e espacial. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 118-141, jul. 2024.

FRANDALOSO, Jean Marcos. **Revista Resenhando.** v. 3. n. 3. Universidade Federal de Alfenas. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/resenhando/article/view/1501/1188>. Acesso em: 14 mar. 2025.

GESTOR. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2009-2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/gestor/> Acesso em: 27 ago. 2025.

GOMES, Irene. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda.. **Agência IBGE notícias.** Rio de Janeiro, 16 ago. 2024, 17:10. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 14 mar. 2025.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **Language as Social Semiotic.** London: Arnold, 1978.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Campus Guarabira, 2012.** Guarabira: IFPB, 2012. 163 p. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/75/documentos/ppc-informatica.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

KRESS, Gunter.; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design.** London: Routledge, 2006 [1996].

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Deficiência.** 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/deficiencia>. Acesso em: 13 mar. 2025

OSTROSKI, Riane. **Análise de acessibilidade e mobilidade para cadeirantes: estudo de caso nas calçadas da Avenida Brasil na cidade de Ilha Solteira-SP**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Ilha Solteira, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/7b17263b-a264-4c1c-97e8-161ac78235a7>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PARAÍBA. **Lei Ordinária nº 7.714, de 28 de dezembro de 2004**. Estabelece normas e critérios para a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa, PB, 29 dezembro 2004. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>. Acesso em: 5 mar. 2026.

PARAÍBA. **Lei Ordinária nº 12.855, de 31 de outubro de 2023**. Obriga supermercados a disponibilizarem carrinhos de compras adaptados para idosos e pessoas com deficiência. Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa, PB, 01 novembro 2023. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>. Acesso em: 5 mar. 2026.

PARAÍBA. **Lei Ordinária nº 13.403, de 17 de setembro de 2024**. Obriga a verticalização de produtos em prateleiras de supermercados para acesso de cadeirantes e pessoas com nanismo. Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa, PB, 18 setembro 2024. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>. Acesso em: 5 mar. 2026.

PEREA, Fernando. **Acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiência me supermercados**. São Paulo, 16 de junho de 2025. Áudio (WhatsApp).

PORDEUS, Geisiane Guedes. **Análise de acessibilidade arquitetônica de equipamento comercial tipo atacadão na cidade de Sousa-PB**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Engenharia Civil) - Instituto Federal da Paraíba, Cajazeiras, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2852>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico e Técnicas de Pesquisa e Trabalho Científico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://homepages.dcc.ufmg.br/~mirella/DCC851/Livros/PRODANOV-FREITAS_E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

RAVELLI, Louise Jane; MCMURTRIE, Robert James. **Multimodality in the Built Environment: Spatial Discourse Analysis**. London and New York: Routledge, 2016.

RAVELLI, Louise. Jane. Análise do espaço: adaptação e ampliação de esquemas multimodais. **Matraga, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S.l.], v. 21, n. 34, jun. 2014. ISSN 2446-6905. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/17515>. Acesso em: 16 mar. 2023.

RISSATO, Heloíse. **Novo Símbolo Internacional de Acessibilidade**: veja mudança aprovada Senado. Genial Care. <https://genialcare.com.br/blog/simbolo-internacional-de-2025>. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/simbolo-internacional-de-acessibilidade/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ROMERO, Juan Ricardo Caldeira. **Cesta de Compras para Cadeirantes**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenho Industrial). Escola de Belas Artes -

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/23331>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, Claudia Maria Neme dos; DIAS, Vinicius Faria Queiroz; MAGAGNIN, Renata Cardoso, Identificação do grau de acessibilidade em supermercados para usuários idosos. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [s. l], v. 4, p. 95-109, 2016. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1346. Acesso em: 14 mar. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 15 mar. 2024.

SHIMOSAKAI, Ricardo. **Acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiência me supermercados**. São Paulo, 17 de junho de 2025. Áudio (WhatsApp).

ANEXO A⁴ – Termo de autorização de registro e uso de imagens



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS GUARABIRA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REGISTRO, USO E CESSÃO DE DIREITO DE IMAGENS (FOTOGRAFIAS DA ENTRADA, FACHADA E ESPAÇOS INTERNOS DE SUPERMERCADOS) PARA FINS DE PESQUISA ACADÊMICA

Eu, _____,
responsável legal pelo supermercado identificado pelo nome,

AUTORIZO o pesquisador Maurício Silva do Nascimento, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cláudia Regina Ponciano Fernandes, docente efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Guarabira, com projeto de pesquisa com natureza de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: Acessibilidade e mobilidade para pessoas em cadeira de rodas nos supermercados de Guarabira-PB: um olhar para a multimodalidade nesses espaços, a fotografar a entrada, a fachada exterior do supermercado, com seu nome, e os espaços interiores voltados para corredores (sem registro de pessoas) como dados de pesquisa acadêmica em nível de graduação. Os registros das imagens acontecerão em uma única visita ao local assim que este termo for autorizado. As imagens serão armazenadas, expostas e divulgadas pelo pesquisador para fins de apresentação oral e /ou publicação de resultados decorrentes da pesquisa, quais sejam: congressos, seminários, colóquios, revistas científicas. A presente autorização abrange, exclusivamente, o registro, uso e cessão das fotografias para os fins aqui estabelecidos e por tempo indeterminado. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser autorizada por mim, que assino tal documento. Por fim, declaro que autorizo o registro, o uso e cessão de direitos de imagens acima descritos, para as finalidades expostas, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Guarabira (PB), ____/____/____

Assinatura do(a) responsável legal pelo estabelecimento comercial

Assinatura do pesquisador

⁴ Cedido pela orientadora para edição e uso nesta pesquisa.